

RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

PINTURA PLACENTÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Girlene Maria Silva Do Nascimento (girlene.silva-22@outlook.com)

Francisco Hitalo Teixeira Braga (hitalobra354@gmail.com)

Thalita Veras Paulo (thalitaverasspaulo@gmail.com)

Francisco José De Lunas Júnior (lunas.junior@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: O nascimento representa um momento singular para o estabelecimento do vínculo entre mãe e filho, sendo diretamente influenciado por vários aspectos que repercutem na qualidade da assistência de enfermagem prestada durante o parto. Nesse cenário, a adoção de práticas

humanizadas que valorizam a experiência do binômio mãe-bebê contribuem significativamente para a promoção de um início de vida mais saudável, com desfechos biopsicossociais positivos. Dentre essas, destaca-se a pintura placentária, como uma técnica de caráter simbólico que utiliza a placenta para a construção de representações artísticas, associadas à “árvore da vida”, promovendo a ressignificação do processo de nascimento e fortalecendo a experiência subjetiva do puerpério. OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização da pintura placentária como estratégia de humanização voltada ao fortalecimento do vínculo no cuidado ao binômio mãe-bebê. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em abril de 2026, durante as práticas no Centro de Parto Natural (CPN) de um Hospital de Atenção Secundária em Itapipoca-CE. A experiência ocorreu após a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e acomodação do binômio mãe-filho no leito. Em seguida com prévia autorização da mãe, do serviço de saúde, supervisão da preceptoria e respeito dos princípios de biossegurança e ética foi realizada a pintura placentária com impressão artística em papel. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram realizadas, em média, 03 pinturas placentárias, observando-se aceitação e resposta positiva por parte de todas as mães participantes. A intervenção contribuiu para o fortalecimento de um ambiente acolhedor e significativo no contexto do nascimento, favorecendo a expressão de sentimentos positivos e o estabelecimento do vínculo precoce entre mãe e filho, além de promover maior aproximação entre a equipe de saúde e a família. Ademais, a experiência ampliou a compreensão do cuidado humanizado para além dos aspectos técnico-assistenciais, incorporando dimensões emocionais e afetivas com potencial impacto no início da vida da criança. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pintura placentária configura-se como uma estratégia simples, de baixo custo e com elevado potencial humanizador o que contribui para melhoria da qualificação da assistência no parto fortalecendo ainda mais o vínculo no cuidado ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: recém-nascido; vínculo mãe-filho; humanização da assistência; enfermagem neonatal.